

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



Conventos, mapas e cidades no século XVII e no presente: conjecturas urbanas através de dobras e superposições cartográficas.

Maria Angélica da Silva - mas@pq.cnpq.br ; Érica Aprígio de Albuquerque - ericazinhaaprigio@gmail.com ;

cartografia-seiscentista; Brasil-Colônia; urbanismo, novas mídias.

Mapas são textos narrativos que verbalizam histórias inseridas nos contextos culturais em que foram fabricados. No século XVII, eles retrataram o território brasileiro ainda se valendo de um vocabulário que se apoiava no discurso figurativo. Também podiam agregar em um mesmo documento o recurso das vistas a olho de pássaro pois nem sempre focavam a terra de muito longe e posicionando-se próximos aos objetos urbanos, permitiam que as feições das vilas e cidades se revelassem.

Se aliamos os mapas a outras fontes de informação visual, bem como às fontes escritas, na forma de livros, catálogos e outros documentos, a possibilidade de extrair significados e informações da cartografia se amplia. Além disto, entendendo a história aberta ao tempo presente, as informações das novas mídias, bem como o recurso aos próprios remanescentes materiais destes territórios registrados, ampliam a visibilidade ao tempo em que complexificam a diversidade de leituras e interpretações da cartografia.

É neste sentido que na proposta de investigar os mapas como em uma operação de arqueologia urbana, buscamos extrair informações das várias camadas temporais que se acumularam em diversas localidades urbanas do Nordeste do Brasil. Investigação que vem sendo realizada há doze anos, apoiada na busca em arquivos em Portugal, Espanha e Holanda, será recortada para esta comunicação, na perspectiva de um determinado objeto arquitetônico com forte apelo urbanístico: os conventos franciscanos.

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



A escolha deu-se inicialmente pelo impacto na ocupação quantitativa do espaço citadino nos primeiros momentos que as vilas e cidades se implantaram no Brasil. Além disto, a declarada vocação urbana da Ordem, com influência no seu posicionamento dentro do sítio e nas funções sociais desempenhadas, fizeram com que fosse privilegiada em relação a outras também presentes na colônia.

A tais argumentos se somam as razões de ordem qualitativa, pois estes conventos sempre se instalam em locais privilegiados, influenciando no desenho urbano das vilas e cidades. Dispondo de extensas áreas não edificadas, próximas a cursos d'água, de pontos de escoamento de produtos, em locais estratégicos no que tange à visualização do entorno e portanto, de vigília quanto aos ataques de inimigos, adquiriam, por consequência, a possibilidade de agregar magníficas paisagens naturais dentro e para além dos seus muros. Hoje, passados os séculos, são responsáveis pela manutenção de importantes áreas livres e arborizadas dentro de congestionados centros históricos.

Além disto, a proposta erudita que norteava a edificação, seguramente trouxe impactos na estruturação dos núcleos urbanos a que pertenciam. A todos estes aspectos, a cartografia seiscentista permite o acesso a informações significativas.

Será examinado um conjunto de seis localidades, situadas nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Bahia, sobre as quais foi possível construir uma série cartográfica e iconográfica que permitisse tentativas de encaixes dos vários recortes de superfícies urbanas.

Embora a intenção seja a leitura da arquitetura enquanto objeto urbano, o ponto de partida é o entendimento de que as paisagens se constroem não apenas com o reticulado, com a materialidade das edificações, com os recursos da topografia, mas também com seus habitantes. Portanto, para entender a cidade, cabe entender as pessoas que se movem nestas paisagens: seus hábitos, crenças e posturas.

Será apresentado um conjunto de exercícios de superposições cartográficas e os jogos de montagem que foram realizados com apoio dos programas de manipulação de imagens bem como de inúmeras visitas realizadas in loco. Assim, pode-se acompanhar, por exemplo, como do local onde existia um elemento fortificado surge uma casa conventual. Do desmembramento de sua área, um mercado. Em outro caso, o convento vira um forte e avizinha-se de um jardim. Em um terceiro, os séculos se passaram mas o movimento do tempo

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



não alterou o desenho de um extenso recorte edificado no século XVII, incluindo o convento franciscano.

Portanto, estarão sob análise diversos tipos de permanência que os estudos cartográficos revelam, as atitudes urbanas que sinalizam, mas também pontos que deixam completamente obscuros ou intrigantes.

A ênfase é concedida aos adros e cercas conventuais, nem sempre considerados nos planos de proteção do patrimônio de valor histórico e por isto, desmembrados para se incorporarem no tecido urbano, na forma de praças, ruas ou simplesmente cedendo espaço para a construção de edificações.

Entendendo o enorme valor estratégico dos mapas, na conquista e manutenção dos territórios, mas também cientes do valor alegórico e simbólico dos mesmos, sempre usados para dar pistas e tornar o que é desconhecido, familiar, mostraremos também os recursos para disponibilizar este material a um público maior, visando prolongar os resultados da pesquisa acadêmica para a sociedade de uma maneira geral. Portanto, como em um jogo, passado e presente se dobram, somando mapas, vistas, fotografias e infográficos na busca da compreensão de antigas e novas paisagens.